



MANEJO DAS ÚLCERAS DO PÉ DIABÉTICO: CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ANA CLARA ESPINDULA CARVALHO DE OLIVEIRA; ERIKA SANTOS DA SILVA;
KARLA CRISTINA WALTER

RESUMO

A Diabetes Mellitus, é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia persistente. Existem dois tipos principais: o tipo 1, no qual o sistema imunológico ataca as células produtoras de insulina, e o tipo 2, que envolve resistência à insulina e deficiência na sua produção. O diabetes é um problema de saúde pública crescente em todo o mundo, incluindo o Brasil, que é o quarto país com o maior número de pessoas afetadas. A doença pode levar a complicações relacionadas ao controle da glicemia, como doenças cardiovasculares, neuropatia diabética, doença renal crônica e retinopatia. O pé diabético é uma síndrome multifatorial que afeta os membros inferiores e pode resultar em amputações e internações hospitalares. A Atenção Básica, através de equipes multidisciplinares, desempenha um papel fundamental no acompanhamento e prevenção de complicações em pacientes com diabetes, com ênfase na atuação dos enfermeiros. O papel dos enfermeiros na prevenção do pé diabético é essencial, pois são responsáveis pela detecção precoce de alterações nos pés, orientação sobre cuidados adequados, como uso de calçados e meias apropriados, e estímulo ao autocuidado. Além do exame clínico dos pés, a enfermagem busca proporcionar acompanhamento e educação em saúde, visando à prevenção do pé diabético. É importante ressaltar que a consulta de enfermagem vai além do exame físico, sendo uma oportunidade de diálogo e cuidado integral, estabelecendo uma relação interpessoal no ambiente terapêutico. O exame clínico dos pés e a educação em saúde são essenciais para prevenir lesões e estimular o autocuidado. A consulta de enfermagem é uma oportunidade de diálogo e cuidado integral com o paciente, indo além do exame físico.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; pé diabético; atenção básica; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus é uma doença crônica não transmissível que consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente. Sendo classificada por dois tipos, diabetes tipo 1: no qual o sistema imunológico ataca as células que produzem a insulina, sendo assim, não há produção suficiente para fazer com que a glicose entre nas células e, por fim, o tipo 2: que consiste na resistência à insulina e deficiência na secreção da insulina. Crescente mundialmente, o DM vem se tornando um problema de saúde pública em ascensão, tendo em vista, as consequências de cunho econômico, social e psicológico, bem como a diminuição da qualidade de vida do portador de DM, em observância ao alto índice de morbimortalidade e complicações. (Silva et al, 2022)

Dentre as complicações que ocorrem no Diabetes Mellitus, temos: as microvasculares; neuropáticas e macrovasculares, que estão diretamente relacionadas com o controle da glicemia. As microvasculares são a neuropatia diabética, a doença renal crônica e a retinopatia.

Já as complicações neuropáticas constituem-se as complicações microvasculares mais prevalentes, sendo o maior fator permissivo para o desenvolvimento da ulceração do pé diabético. (Magalhães et al, 2022)

Esse tipo de síndrome evitável é responsável por um elevado número de amputações e internações hospitalares. O déficit de conhecimento e a não adesão ao tratamento adequado, são fatores que contribuem para a formação de feridas. Além do mais, a ulceração geralmente é produzida por calçados inadequados, higiene precária como andar descalços, o corte inadequado das unhas, a presença e o não tratamento de onicomicoses e onicocriptoses, a remoção inadequada de calosidades e pacientes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Os mesmos têm mais dificuldades para seguir com o tratamento, por não ter condições para uma boa alimentação, higiene e atividades física adequada. (Penha et al, 2020) A Atenção Básica é a porta de entrada para acompanhamento integral do portador de Diabetes Mellitus, classificada como Atenção Primária à Saúde (APS), onde acontece o primeiro contato com o paciente. A APS é uma das responsáveis por acompanhar pessoas com DM, com o objetivo de reduzir complicações, através da detecção precoce das condições crônicas, acompanhamento dos pacientes já diagnosticados, evitando, assim, o aumento ao número de internações. Neste sentido, o enfermeiro vem se revelando um importante profissional na equipe multidisciplinar da Atenção Básica, para expansão e consolidação da APS, assim como um profissional indispensável nas ações de promoção e prevenção à saúde, contribuindo para identificação das necessidades de cuidado comunitário e empoderamento de pessoas em relação aos processos de saúde e doença. (Silva, et al, 2019)

O manejo clínico regular do pé diabético está entre as principais atribuições de médicos e enfermeiros, no entanto, os demais membros da equipe devem estar habilitados para o reconhecimento precoce de alterações do pé diabético. (Fortaleza, et al, 2022)

Na avaliação inicial, feita principalmente pelo enfermeiro, é necessário que ocorra a anamnese completa. Coletando informações como: histórico completo, com data e diagnóstico e o uso ou não de insulina. Com relação aos cuidados de saúde, devem ser considerados comorbidades existentes, história familiar, uso de álcool, tabaco e outras drogas, e medicamentos atuais. (Canabarro, 2016).

Além de ser uma medida fundamental e preventiva, o exame clínico dos pés é o método de diagnóstico mais efetivo, simples e de baixo custo para identificação da neuropatia diabética. Realizado pelo enfermeiro, tem por finalidade o levantamento de fatores de risco, que devem ser modificados visando a prevenção das ulcerações e, conseqüentemente, amputações. (Lopes et al, 2022)

Dessa forma, na avaliação clínica do pé diabético, deve-se avaliar os sinais e sintomas presentes, como coloração, temperatura, aspecto da pele, deformidades, calosidades, edemas, pulsos pediosos e úlceras. Se espera, então, do enfermeiro na consulta de enfermagem à pessoa com DM, que empreenda esforços para criar condições de possibilidade para que a pessoa acometida por essa enfermidade, desenvolva habilidades para superação de problemas e conviva melhor com sua condição. A atuação do enfermeiro, juntamente com equipe multiprofissional de saúde, é muito importante no sentido de orientar e desenvolver ações de educação em saúde para conscientizar o portador de Diabetes Mellitus, sobre a importância de prevenir, cuidar e manter hábitos saudáveis. (Fava et al, 2017)

Identificar desafios e barreiras enfrentados pelos enfermeiros no cuidado com o pé diabético; Investigar a relação entre a carga de trabalho dos enfermeiros e a qualidade do cuidado prestado a pacientes com pé diabético; Comparar as abordagens de cuidado centradas no paciente com abordagens tradicionais no manejo do pé diabético por parte dos enfermeiros; Avaliar as estratégias de educação continuada e treinamento para enfermeiros no contexto do pé diabético e seu impacto na melhoria da qualidade do cuidado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com abordagem qualitativa a partir de fontes secundárias no intuito de fornecer dados sobre o tratamento do pé diabético realizado pela atenção primária de saúde. A Revisão Integrativa da Literatura (RIL) é um método de pesquisa que busca realizar uma análise abrangente de estudos anteriores, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa e reflexões sobre futuros estudos. Esse método visa obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno com base em estudos prévios, seguindo padrões de rigor metodológico e apresentando clareza nos resultados. A RIL permite a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e quase experimentais, combinando dados de literatura teórica e empírica. O objetivo pode variar, podendo ser direcionado para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica em um tópico específico. A variedade na composição da amostra da RIL, juntamente com suas diversas finalidades, proporciona uma visão abrangente de conceitos complexos, teorias ou problemas relacionados ao cuidado em saúde, especialmente relevantes para a enfermagem. A questão de investigação formulada para orientar o estudo foi: "Como a enfermagem realiza o manejo com o pé diabético? Quais os relatos dos pacientes diante o tratamento ofertado pelo SUS?" Trata-se de uma revisão sistemática, onde foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, Scientific Electronic Library Online- SCIELO. Com as seguintes palavras-chaves: Foram incluídos artigos que abordaram o manejo e conhecimento dos enfermeiros na atenção primária para com o pé diabético, em língua portuguesa, entre os anos de 2013 a 2023. Critérios de inclusão: Artigos publicados na língua portuguesa no período de 2013 a 2023, com texto completo. Critérios de exclusão: Foram excluídas as publicações que não se relacionavam com a temática do estudo excluíram-se os estudos internacionais, artigos de língua estrangeira ou artigos com ano de publicação inferior a 2013.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 20 artigos pesquisados, apenas 8 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão. De acordo com a pesquisa, os enfermeiros compreendem que o pé diabético é uma complicação do diabetes mellitus, em virtude da perda da sensibilidade e a diminuição da irrigação sanguínea, predispondo esse membro a ferimentos e, consequente amputação. Portanto, corrobora os pressupostos teóricos acerca de que o pé diabético é uma complicação do DM que decorre da exposição permanente e prolongada à hiperglicemia, com tendência de cronicidade, desencadeando alterações degenerativas caracterizadas pela tríade: neuropatia, isquemia arterial e infecção. (PEREIRA et al. 2023) Boa parte dos enfermeiros conclui que uma boa avaliação dos pés da pessoa com diabetes começa com uma anamnese adequada. Por meio da anamnese, identificam-se fatores de risco para o desenvolvimento do Pé Diabético e levanta-se a suspeita da presença e da gravidade de complicações, como neuropatia e vasculopatia. O exame clínico dos pés deve ser abrangente, capaz de identificar as diversas alterações que elevam o risco de desenvolvimento de úlceras. Dessa maneira, durante o exame físico, deve-se sempre avaliar. Deve-se, portanto, buscar no prontuário ou indagar sistematicamente os fatores de risco, como:

- Tempo de doença do Diabetes Mellitus e controle glicêmico: O tempo de doença do DM relaciona-se diretamente com o risco de desenvolvimento de complicações como neuropatia e vasculopatia, assim como a falha em alcançar as metas para o controle glicêmico.
- História de complicações micro e macrovasculares: Complicações macro (infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e doença arterial periférica) e microvasculares (retinopatia e nefropatia diabética) indicam doença mais avançada e apontam para um maior

risco de desenvolvimento de complicações do pé diabético. □ História de úlceras, de amputações ou by-pass em membros: Episódios prévios de ulceração, de necessidade de by-pass em membros e/ou de amputações indicam igualmente doença mais avançada. A história pregressa positiva para uma dessas condições classifica o Pé Diabético em grau 3 (alto risco) (1999, Grupo de Trabalho Internacional sobre Pé Diabético). □ História de tabagismo: O tabagismo, além de importante fator de risco cardiovascular, aumenta também o risco de ulceração e dificulta o processo de cicatrização de feridas.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a atenção primária desempenha um papel fundamental no manejo do pé diabético, sendo responsável por abordagens preventivas, educação em saúde, diagnóstico precoce e cuidados contínuos aos pacientes. Através de uma abordagem abrangente e multidisciplinar, a APS pode desempenhar um papel importante na prevenção e tratamento do pé diabético, reduzindo as complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. A implementação de ações preventivas, como educação em saúde e orientações para o autocuidado, tem mostrado resultados satisfatórios na redução dos riscos de desenvolvimento do pé diabético. É essencial que as equipes de saúde na APS estejam capacitadas para oferecer suporte adequado aos pacientes, adaptando as orientações às necessidades individuais e promovendo a adesão aos cuidados preventivos. No entanto, ainda existem desafios a serem enfrentados na APS em relação ao diagnóstico precoce do pé diabético. A realização de avaliações periódicas e sistemáticas dos membros inferiores, conforme preconizado pelas diretrizes, precisa ser aprimorada para garantir a detecção precoce de complicações e encaminhamento adequado dos casos mais graves. Em suma, a atenção primária desempenha um papel crucial no manejo do pé diabético, através da implementação de abordagens preventivas, diagnóstico precoce e cuidados contínuos aos pacientes. Melhorar a implementação das diretrizes, promover a educação em saúde e fortalecer o trabalho em equipe na APS são medidas essenciais para reduzir as complicações do pé diabético e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com diabetes.

REFERÊNCIAS

- ARMADA E SILVA HC, NÓBREGA MM, LINS SM, FULY PS, ACIOLI S. Terminologia especializada de enfermagem para a pessoa com úlcera do pé diabético. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE02317.
- OLIVEIRA P. CÂMARA DIAS J. NASCIMENTO NUNES R. DE OLIVEIRA P. MAGALHÃES P. complicações do diabetes no estado de minas gerais no período de 2012 a 2013. *Revista Enfermagem Atual In Derme.* v. 96, n. 38, 2022
- SILVA M, AMARAL M, LI V, OTÁVIO J, BARRETO M, MENDES N, IV S, GOMES DA PENHA A. Síntese de Evidências para Políticas de Saúde: Prevenção e Controle do Pé Diabético na Atenção Primária a Saúde. *BIS. Boletim Do Instituto De Saúde*, 20(2), 77–88. 2020.
- ARRUDA L, FERNANDES C, FREITAS R, MACHADO A, LIMA L, SILVA A. Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. *Rev. enfermagem UFPE online.* 2019;13: e242175
- PIRES R, LUCENA A, MANTESSO J, FORTALEZA C. Manejo das úlceras do pé diabético

no contexto da atenção primaria a saúde: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. v.8.n.01. 761-778. 2022

CALADO L, BARBOSA C, GUEDES M, PINHEIRO R, FERREIRA E, GUILHERME M, SANTOS T. A importância da atenção básica à saúde na prevenção do pé diabético. Ciências biológicas e da saúde. V.4 N.3 p. 100-113. 2020

SILVA G, MEDEIROS J, CANABARRO S. Enfermagem e o pé diabético: O papel da enfermagem no cuidado do pé diabético. Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado. V. 13 N. 13 2016

Pereira LF, Paiva FAP, Silva SA, Sanches RS, Lima RS, Fava SMCL. Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus. Rev Fun Care Online. 9(4): 1008-1014. 2017